

urnas



Paulo Maluf — Tem 38 anos é engenheiro e empresário. Começou sua vida pública como presidente da Caixa Econômica de São Paulo, em 1966. Em 1970, pela extinta Arena, foi nomeado prefeito de São Paulo pelo então governador Abreu Sodré. Em 1978, venceu como anti-candidato a eleição indireta para governador de São Paulo, derrotando o indicado pelo presidente general Ernesto Geisel, Laudo Natel. Em 82, foi eleito deputado federal pelo PDS paulista e, em 1984, iniciou uma carreira de sucessivas derrotas, perdendo para Tancredo Neves a eleição indireta para a Presidência da República. E 86, perdeu para Orestes Quêrcia, do PMDB, a eleição para Governador; e em 88, amargou a derrota, na disputa pela prefeitura de São Paulo, para Luiza Erundina do PT. É um candidato de direita.

□ Com o lema “Escreveu, não leu, o pau comeu”, o candidato do PDS, Paulo Maluf, promete “pôr ordem na casa e retomar o crescimento econômico”. Enxugar a máquina administrativa, pôr os corruptos na cadeia, austeridade e probidade, e fim da interferência do Estado na economia”, são pontos prioritários de um candidato que promete também aumentar o valor do salário mínimo para, aproximadamente, NCz\$ 1.000,00. Esse aumento ocorrerá praticamente após a posse de Maluf, se eleito Presidente.

Contra a moratória, Maluf pretende negociar a dívida externa com uma estratégia diferente: “a pechincha. Não posso esquecer a minha origem libanesa”. Diz que, com soberania, conseguirá “baratear” bastante a dívida, porque só admite “pagá-la pelo que ela vale no mercado internacional”, ou seja, “cada dólar de 28 a 50 cents”. Além disso, para organizar as finanças internas, Maluf quer privatizar estatais que não tenham função estratégica e demitir “marajás e fantasmas, que não trabalham”.

A grande promessa de Paulo Maluf é sem dúvida a isenção de imposto de renda na fonte para quem recebe até 20 salários mínimos mensais. O candidato argumenta que o “trabalhador está muito massacrado pelo achatamento

salarial e não tem condições de arcar com uma política fiscal injusta”. Os planos de Maluf vão mais longe, ele garante que até o final de seu governo isentará de “recolhimento de IR na fonte quem ganha até 30 salários mínimos por mês”. Deixa claro que só terá política salarial para o salário mínimo, ficando nas outras faixas cada entidade representativa de categorias responsável pela negociação.

Na saúde e na educação, garante que a iniciativa privada terá espaço, salientando que ela “é mais ágil e capaz de custos mais baixos”. “Mesmo assim diz que o seu governo garantirá escola para todos e serviços de saúde onde o trabalhador quiser, seja na iniciativa privada, seja na rede pública. Diz que reduzirá o déficit habitacional “com credenciais do presidente da Caixa Econômica de São Paulo que mais construiu casas”. Fará reforma agrária nas terras do “maior latifundiário do País: o Estado”.

Não diz como tratará o capital estrangeiro, que tem restrições impostas pela Constituição, e afirma que sua política econômica internacional será voltada para a Europa e os “tigres asiáticos”, liderados pelo Japão.

É presidencialista e contra a antecipação do plebiscito de 1993.